

Religião e Patria

Off. de J. L. de F. de Soc. An. Sarm. 17-3-1923.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR.—J. P. DE QUEIROZ.

13.^a SERIE.

Quarta-feira 10 de Maio de 1871.

NUM. 12.

GUIMARÃES, 9 DE MAIO.

Secção religiosa.

ARTAS SOCIAES-RELIGIOSAS

XXV

A PROPOSITO DA QUESTÃO ROMANA.

Necessidade do poder temporal do Papa.

1.º—«Um mentiroso (ministro italiano) apanhado *in flagranti* :— «Carta a um certo Mathias». = 2.º—«Hypocrisias diplomaticas; mentiras a jor os e palmares contradicções de Venosta». = 3.º—«O poder temporal é necessario ao Papa» como Mestre supremo da verdade (prova-se). = 4.º—«É lhe necessario» como Administrador de toda a Igreja (demonstra-se). = 5.º—«Unico *modus vivendi* possível—Pedra de toque para os falsos e para os verdadeiros catholicos». = 6.º—«Anedoctas, o bobo-cavalleiro e os dous assedios.»

(Ao seu amigo, o snr. Carlos J. Caldeira.)

(CONTINUAÇÃO)

IV.—Ainda se os italianissimos, com esta e outras *desandadas*, córassem de vergonha e aprendessem alguma coisa! Mas parece haverem perdido por completo os sentimentos de justiça e da probidade mais vulgar.

Um novo exemplo:

Não ignora v. haver publicado ha pouco um dos ministros de Florença, Visconti-Venosta, uma nota relativa á conquista de Roma, ao plebiscito dos romanos e á «liberdade e independencia» que se quer conceder ao Papa.

E' um documento mesquinho na forma como na substancia, e n'elle se passa completamente em silencio o modo como Roma foi conquistada. Visconti-Venosta teve vergonha (coisa admiravel!) de tocar n'este ponto; porisso, se a v. lhe parece, bom será acrescentar eu aqui o que falta á nota-circular *viscontina*; e farei esse acrescentamento com palavras pronuncia-

das ou escriptas antes pelo mesmo ministro.

Elle agora contenta-se com dizer que as «provincias romanas recuperaram a liberdade de manifestar a sua vontade.»

Mas como a recuperaram? Eis o que o ministro calla—por prudencia, certamente. Lembremos-lho ajudando-nos da memoria de Margotti.

—Em 31 de julho de 1870 Visconti-Venosta declarava solemnemente á camara que estando a França em guerra com a Prussia; não julgava generoso apresentar-lhe nenhuma petição relativa a Roma, e muito menos tentar a conquista d'esta. Jurava pelo contrario que a Italia observaria mais que nunca a obrigação que assumira na convenção italo-franceza de 15 de setembro de 1864 «de não assaltar, mas defender, se houvesse necessidade, contra qualquer assalto o territorio pontificio.»

Movido por esta «linguagem elevada», o ministro dos negocios estrangeiros de França, em seu despacho de 2 d'agosto de 1870, advertia o governo de Florença que as tropas francezas de novo seriam retiradas de Civitta-Vecchia. «Repousamos com uma inteira confiança, dizia o ministro, sobre a vigilante firmeza» do gabinete de Florença, o qual não assaltará, nem deixará assaltar o territorio pontificio.

E Visconti-Venosta «ficava inteirado» d'este *reponzo*, e repetia em seu despacho de 4 d'agosto de 1870 a promessa da sua «firmeza vigilante.» Eis as suas palavras:

«O governo do rei, pelo que lhe diz respeito, se confirmará exactamente com as obrigações que lhe resultam da estipulação de 1864. —Isto é o governo de Victor Manoel não assaltará nem Roma, nem o territorio pontificio, e não permitirá que o vão assaltar.

(União Catholica)

(Continua)

Contem-nosahi ha poucos dias o «Diario de Noticias» que um importante personagem ia prestar o juramento maçonico. Eis as suas palavras:

«Consta-nos que hoje deve ter lo-

gar a iniciação nos mysterios maçonico d'um importante homem politico do nosso paiz.»

Este «importante» dizem agora outros jornaes ser o snr. Dias Ferreira. Que lhe preste! Mas porisso as nossas coisas correm como sabemos... A maçonaria é a praga das sociedades modernas. Leia-se o excellente livro do abade Gyr, que já corre impresso entre nós.

Por hoje chamamos tambem a attenção de nossos leitores para o seguinte artigosinho que traduzimos do «Univers». Enquanto que os politicos recorrem aos meios subterraneos e condemnados pela Igreja para «felicitar» os povos, triste será a condição das sociedades ás revoluções succederão as revoluções:

«FRANC-MAÇONARIA E PATRIOTISMO.

«A franc-maçonaria obedece a um chefe, não só estrangeiro, mas desconhecido e occulto; jura-lhe uma obediencia d'escrava, uma obediencia cega, com um fim que ella não ousa confessar publicamente. Suppondo-se uma instituição «social em toda a parte», confessa que não é «nacional em parte alguma». De facto, o fim que ella demanda e os meios que preconiza não são unicamente antinacionaes, mas subversivos de toda a sociedade civil e religiosa.

A maçonaria, tanto na theoria como na pratica, sacrifica a seus proprios interesses os da patria e faz a seus adeptos, da traição um dever.

Consideremos em primeiro logar a theoria.

Por uma parte, a seita proclama-se superiora «a todas as religiões e a «todas as cartas» ou constituições politicas; por outra parte os sectarios, em virtude de seus juramentos, são obrigados a pôr os interesses da ordem maçonica, em geral, e os de seus irmãos, em particular, a cima dos da patria e dos deveres da justiça.

Os sectarios obrigam-se effectivamente, pelos mais horribes juramentos, a auxiliarem-se mutuamente «em tudo, em toda a parte e por todos «os meios».

«Entre mações, diz o Ir.: Bonilly (que foi por muito tempo substituto do gran-mestre da ordem maçonica em França, e que passa por um oraculo entre os seus), o poder dos laços fraternaes é tão forte que se exerce mesmo entre aquelles a quem os interesses da patria tem dividido». De-

pois, dirigindo-se aos mações que militam em tempo de guerra, acrescenta estas significativas palavras: «Não distingue nem a nação, nem os uniformes, só deveis ver a irmãos e attender a vossos juramentos».

O Ir.: Lefevre d'Aumale, orador interino do «Gran-orient» de França, para mostrar a extensão e o poder da acção maçonica, dizia:—«Não são unicamente os homens d'uma só profissão que ella une; são todos os homens entre si, sem distincção d'estado, d'idade e de fortuna. Tem-se mesmo visto, nos campos da batalha, combatentes, a ponto de se matarem, fazerem um signal entre si e pararem... porque «as mesmas leis da guerra se tem curvado sob o poder maçonico»; e é talvez esta a prova mais palpavel de seu immenso poder.

Sim, a guerra destroe as cidades e os estados, é a destruição geral: e o que nem os reis, nem as cidadellas, nem os grandes capitães podem fazer para impedir suas devastações, um unico signal, um só emblema os impede, uma só palavra suspende a carnificina. Mas,—cousa ainda mais admiravel!—a este veneravel signal, tem-se visto combatentes deporem suas armas, darem entre si o osculo d'uniao, e, d'inimigos que d'antes eram, tornarem-se no mesmo instante amigos e irmãos. PORQUE ASSIM O PRESCREVIAM SEUS JURAMENTOS.»

Este discurso foi applaudido por uma *triplice bateria*, e o orador recebeu do grand-orient os mais fraternaes agradecimentos.

Segundo estes principios, os interesses da patria deviam manifestamente ceder aos loja: no calor do combate, o militar mação deve-se lembrar, não dos juramentos que fez a seu soberano, á constituição de estado e á sua bandeira, mas dos que prestou á «loja». As leis da guerra, de que depende o bom successo do combate, e de que pode depender a salvação da patria, estas leis inexoraveis em toda a parte, deixam de ser quando dois mações se encontram em frente um do outro.

Os interesses da patria dividem os combatentes; não importa, os interesses da loja os unem. A maçonaria permite, que digo eu? os juramentos maçonicos prescrevem abraçarem-se aquelles dos seus a quem a patria ordena que se combatam. E note-se bem, o que é prescripto a um mação é prescripto a cem, a mil, e a todos: o que é prescripto a um simples mação, é prescripto ao official, ao general, se elles são mações.

Eis-aqui a theoria. Eis a pratica. Assim o confessa um mação distincto

n'uma brochura, publicada em 1854. —«As ultimas guerras europias contra a França, diz elle, são ricas d'exemplos em que o agressor baixa as armas, em que o official sustem suas tropas, para salvar um irmão que distinguu sob o uniforme».

Póde lêr-se na obra do sr. Neut (*) uma dissertação cheia de factos em apoio da theoria acima descripta: estes factos dizem respeito a traições commettidas em tempo de guerra por officiaes superiores, pelos marechaes, em proveito de irmãos mações do exercito inimigo.

Sem recorrer a factos d'uma data remota, não vimos nós ultimamente, na guerra entre o Piemonte e as Duas Sícilias, uma serie d'acontecimentos que não podem explicar-se senão pela traição, e pelo prejorio d'homens que, para serem fieis a outros juramentos, violam os que prestaram a seu soberano e á sua patria?

«Que temos nós visto na Italia? dizia o snr. Rogier, ministro dos negocios estrangeiros na Belgica: um punhado d'homens audaciosos declararam um dia que, n'algumas semanas, se assenhoreariam d'uma parte da Italia; e o que dizem, fazem-no. E em nenhuma parte encontram resistencia séria: as muralhas cahem, as cidades abrem-se, os thronos desmoronam-se diante d'elles».

Nunziante, general napolitano, entrega ao Piemonte seus regimentos, Persano sua esquadra, e Liborio Romano, a capital... Certas combinações tinham sido preparadas muito tempo antes, como o attesta o tenente general, Chazal, ministro da guerra na Belgica, n'um discurso pronunciado no senado em 1861:

«Quiz saber, diz elle, o que se tinha passado em Gaeta; enviei alli alguns officiaes, e supposemos que a praça se tinha rendido após de desastres causados pela infamia e pela traição».

Foi tambem a «fraternidade maçonica», ou, para fallar a linguagem «profana» a «infamia e a traição», bem mais que as espingardas d'agullha, que prepararam e asseguraram os faciles successos da Prussia, na sua recente guerra contra a Austria, e seus prodigiosos engrandecimentos.»

Até aqui o sr. Desquers, no «Univers» de 23 d'agosto de 1870; mas deve notar-se que elle não considerou

(*) A «Franc-maçonaria», dada á luz da publicidade com o auxilio de documentos authenticos.—2.^a edição.—Gand, 1866.

a maçonaria por um de seus lados perigosos, politicamente fallando, abstrahindo d'outros não menos prejudiciaes á sociedade e mais hediondos ainda. E' porisso que recommendamos a nossos leitores a obra de Gyr a principio citada e outras semelhantes que ultimamente se tem publicado sobre o assumpto na Italia, França, Belgica e Alemanha.

EXTERIOR.

Telegraphia.

Versailles, 6.

Esta noite houve vivo combate nas trincheiras que ligam o forte d'Issy ao de Vanves. As tropas tomaram um pequeno reducto situado entre os dois fortes, fazendo varios prisioneiros; mas evacuarão depois aquella posição por estar muito exposta ao fogo de Vanves.

Londres, 7.

A situação militar diante de Paris está sem mudança, e o bombardeamento dos fortes é muito pesado.

O reducto Montretout abriu um fogo muito effizaz contra os bastiões d'Auteuil, desde Neuilly até Aspières.

Os engenheiros de Versailles estão construindo obras ao longo do caminho de ferro para isolar os fortes de Issy e Vanves.

Os belligerantes estão ainda atraz das barricadas e ha canhoneio furioso, causando grande destruição nas casas.

Os prussianos obstaram a entrada em Paris dos comboios de mantimentos e recusam dar explicação qualquer á communa.

NOTICIARIO.

TROVADA—Tem pairado estes dias sobre esta cidade uma trovada, a qual felizmente não se tem desencadeado em mais que alguns chuviscos. Apenas no sabbado cahiu algum pedrisco, que acoutou alguma coisa as vinhas, mas sem grande prejuizo.

ESTRADA DE S. TORQUATO—Parece que começarão na proxima segunda feira os trabalhos da construção do 1.º lanço d'esta estrada.

Dizem-nos que começarão na rua Nova de Santo Antonio (Palleiros).

FEIRA—A de gado vaccum, que todos os annos se faz n'esta cidade no 1.º domingo de Maio, esteve este anno pouco concorrida e fizeram-se poucas transações.

Appareceram todavia algumas juntas de bois em magnificas condições de engorda, as quaes foram vendidas por altos preços.

BANHOS—Principia já a concorrência de banhistas ás thermas de

Vizella e Taipas.

Já estão alguns em ambas estas localidades.

EXERCICIO—O regimento de infantaria 6 teve segunda feira de manhã exercicio no campo do Salvador, das 4 horas e meia até ás 6 e meia.

Hoje repetiu-se o mesmo exercicio ás mesmas horas, manobrando o regimento com a costumada precisão.

MUSICA—A do regimento tocou domingo de tarde no largo em frente do quartel das 5 ás 7 horas, tendo concorrido alli a gozar tão agradável diversão a melhor parte da sociedade vimaranense.

DESATERRO—Anda-se procedendo ao desaterro do outeiro ao lado do novo hospital da Misericórdia.

A terra é lançada no aterro dos fundamentos para a continuação da obra do mesmo hospital.

HOSPICIO—A Junta Geral autorizou o arrendamento de uma casa para o hospicio d'expostos desta cidade.

A FÉ—Publicou-se o 1.º n.º d'este semanario religioso de que é director o prior da freguezia do Sacramento em Lisboa, e no qual collabora uma pleiade de distinctos escriptores.

Saudamos este novo campeão da causa catholica.

ECHO DE ROMA—Publicou se o n.º 25 (1.º do 3.º volume) d'este excellente periodico, especialmente destinado ás materias do Concilio geral ecumenico do Vaticano. Contem interessantes artigos.

CEREAES—O preço dos cereaes no mercado de 7 do corrente foi o seguinte:

Trigo.....	alqueire	\$850	reís
Centeio.....	«	\$550	«
Milho alvo....	«	\$850	«
Milho branco....	«	\$650	«
D.º amarello....	«	\$620	«
Feijão vermelho..	«	4\$000	«
D.º branco.....	«	\$950	«
D.º amarello....	«	\$900	«
D.º rajado.....	«	\$800	«
D.º gradinho....	«	\$650	«
Batatas.....	«	\$600	«
Paíço.....	«	\$650	«
Azeite.....	almude	4\$200	«
Vinho.....	«	\$800	«

NOTICIAS DIVER-SAS.

Falla-se em uma outra importante economia nos encargos da nossa divisa fluctuante externa.

No concelho do Garregal foi roubada sacrilegamente a capella dos Carvalhaes.

Ha dias foi assassinado com dois tiros o conductor das malas da Vidigueira para Portel. Os assassinos deixaram intactas as malas, assim como o dinheiro que levava consigo o infeliz estafeta.

—Na freguezia de Folhadella, concelho do Marco de Canavezes, houve um assassinio.

—Outro na freguezia de Rates, concelho da Povoia do Varzim.

—Outro nas Fronhas, concelho d'Arganil.

—Outro em Gonveia.

—N'uma desordem que houve na feira do Carvalhido, concelho d'Amarante, ficou um homem em perigo de vida.

—Em Cascaes foi outro homem deixado por morto com uma sacholada.

Um grande incendio que houve ultimamente em Lille, devorou completamente a fabrica de pannos de mr. Leblanc, onde se occupavam algumas centenas de operarios.

Foi no seculo XV que a porcelana começou a ser conhecida no occidente por alguns productos importados pelos nossos navegadores.

Em Vizeu appareceram uns homens passando moeda falsa.

Teve lugar effectivamente no domingo a solenne cerimonia da sagração do sr. bispo coadjutor e futuro successor do bispado do Funchal, na igreja ingleza de S. Pedro e S. Paulo, aos Caetanos, em Lisboa. Foi sagrante o sr. bispo do Funchal, e ministros os srs. bispos de Cabo Verde e eleito de Bragança, titular d'Angola e commissario da bulla.

Foi concedida ao sr. José Henriques Benzabat Susga a facultade de importar dos portos de Marrocos 5:880 rezes bovinas por conta da concessão feita ao governo portuguez pelo sultão d'aquelle imperio.

Trabalha-se activamente, e ao mesmo tempo com astucia, diz o «Bem Publico», na empalmação de Portugal pela Iberia. Cristovão de Moura revestiu-se dos habitos de Ambrosio Lamella, meio litterario e meio artistico; e ás antigas cedulas substituiu os «mimos» para os quaes está mui bem «dotado». Aviso a quem compete; não aconteça que, quando menos o pensarmos, nos achemos vendidos.

À bon entendeur, salut.

Brevemente será publicado na folha official o relatório da comissão que foi ao Algarve estudar o eclipse.

Foi exonerado do cargo de subchefe d'estado maior da 2.ª divisão militar, o sr. Miguel A. de Sousa Figueira, para ser encarregado d'outra comissão de serviço.

A *Internacional* quiz promover um tumulto em Londres, apresen-

tando ao parlamento uma representação para pretexto; mas o governo, prevenido do plano, fez dissolver o ajuntamento que se formava á porta do mesmo.

Diz-se que o sr. ministro d'obras publicas vae convidar para uma conferencia os cavalheiros que em tempo promoveram a constituição d'uma companhia para o aproveitamento dos terrenos incultos de Portugal.

A municipalidade de Breslau teve idea de erigir um monumento ao actual imperador da Alemanha, mas sua magestade não deu consentimento para isso.

Segundo um telegramma de Bruxellas que dá informações de Frankfurt, a paz será definitivamente assignada tão depressa sejam ajustadas as condições dos pagamentos da indemnisação de guerra.

Foi prohibida a cultura de arroz no districto de Leiria.

O governo mandou construir dois vapores e 4 lanchas em Londres com destino á Zambesia.

Em Macau uns 20 soldados do batalhao insurgiram-se contra uma ordem do respectivo, e retiraram para as montanhas. Depois, um tenente e um alferes conseguiram trazel-os para o quartel, formando-se conselho de guerra.

Effectuou-se no dia 26 do passado em Heubach o casamento da senhora princeza de Bragança, D. Maria das Neves, com o infante de Hespanha D. Afonso.

Continuam todos os dias a chegar a Roma mensagens de toda a parte do mundo, e o Santo Padre, apesar dos 80, está dando constantemente audiencia aos seus portadores.

O venerando Pio IX gosa saude.

Os 200 e tantos hespanhos que chegaram no sabbado a Lisboa foram ao paço d'Ajuda para ver o edificio exteriormente, porem n'essa occasião sahia El-rei D. Luiz,—formaram todos em alas, cumprimentando respectivamente S. M.

AGRADECIMENTOS.

D. Anna Emilia Pinto Saldanha e Silva vae por este modo agradecer a todas as pessoas que a visitaram pelo fallecimento de seu querido e chorado marido José Victorino da Silva, assim como a todas que os visitaram na sua prolongada doença, tanto aqui como

em Braga, e a todas protesta eterna gratidão.

ANNA Roza d'Oliveira, e solto não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.ºs snrs. ex.ºs senhoras, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido e tio, Bernardo Le Peixoto—o fazem por este modo protestando-lhes eterna gratidão.



José Rodrigues Silva e sua familia sumamente agradecidos a todas as pessoas

de suas relações, que se dignaram cumprimental-os e obsequial-os com seus serviços, por occasião do fallecimento e enterro de sua prezadissima e sempre chorada filha Maria, aproveitamos d'este meio para virem testemunhar a todas o seu profundo reconhecimento, e protestar-lhes que nunca se lhes varrerá da memoria a grata memoria de tão assignaladas provas de estima e consideração.

ANNUNCIOS

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz saber que no dia 28 do corrente meza ás 9 horas da manhã, na casa de despacho da dita Santa Casa, tem de arrematar-se o seguinte: o fornecimento do pão trigo para o hospital geral;—do pão de broa para o hospital dos entevados para os presos, e do caldo para os mesmos presos;—a feitura de barbas e o corte de cabellos aos enfermos dos ditos hospitaes;—rendimento da capella de S. Lazaro e dos censos—tudo pelo anno de 1871 a 1872; a cerca do extincto convento dos Capuchos, na freguezia d'Azurey, por tempo de um anno a começar no dia de Todos os Santos d'este anno e a findar na vespera de igual dia do anno de 1872; uma casa no terreiro de S. Paio; uma loja no terreiro de Misericordia;—os baixos da casa do Despacho, em que actualmente habita José Maria d'Almeida;—um terreno no logar de Santo André—tudo por tempo d'um anno a começar no dia de S. Miguel de este anno e a findar em vespera de igual dia de 1872.

As condições estão patentes na secretaria da mesma Santa Casa todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, tendo de provêr os legados dos dotes das familias Salgados e Mendes, convida todas as pessoas, que se julgarem com direito aos ditos legados, a apresentarem os seus requerimentos devidamente documentados no pra-

zo de vinte dias a contar de hoje.
Guimarães 7 de Maio de 1871.

No dia 20 do corrente mez de maio pelas 9 horas da manhã, nas moradas do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, no largo dos Laranjaes d'esta cidade, por execução que Antonio Rodrigues da freguezia de S. Claudio do Barco, move a Maria Joaquina Marques e marido, da freguezia da Morreira comarca de Braga, se tem de arrematar a raiz, fructos e rendimentos de uma morada de casas na rua dos Mostreiros ou praça de Sant'ago, louvadas para sempre em cento e oitenta e quatro mil reis, salvo o usufructo vitalicio que d'ella tem Maria Joaquina e sua filha Maria da Guia;—a raiz, fructos e rendimentos de uma morada de casas de dois andares de madeira muito arruinadas, sitas na viella dos Açoutados d'esta cidade, louvadas para sempre em quarenta mil reis. Estas propriedades são pertença da herança da inventariada D. Joana Maria d'Almeida moradora que foi nesta mesma cidade, e o laço por ellas offerecido se entregará se convier aos co-herdeiros interessados. E' escrivão Freitas Costa.

No dia 20 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhã nas moradas do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, no largo dos Laranjaes d'esta cidade, por execução que o Provedor e mezararios da Santa Casa da Misericordia de esta dita cidade movem a D. Anna Joaquina d'Abreu Vasconcellos, viuva, e filhos, da freguezia de S. Thiago de Lanhoso, comarca da Povoia de Lanhoso, se tem de arrematar a raiz, fructos e rendimentos dos seguintes campos, a saber:—o campo de Dornas, louvado para sempre, sem abatimento algum, na quantia de 408\$000 rs.—o campo da Portella, louvado em 200\$000 rs.—o campo de Pomares louvado na quantia de 114\$000 rs. tudo sem abatimento algum, de cuja execução é escrivão Freitas Costa.

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.

Waterpof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de Senhora, dispensando guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lã para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patente, e pannos crus, tudo por preços limitados.

QUEM quizer tomar a juro a quantia de 300\$000 reis, pode dirigir-se a Domingos José da Silva, thesoureiro da confraria do SS. Sacramento da freguezia de S. Thomé d'Abbação.

No dia 20 do corrente mez de maio, por 9 horas da manhã, na morada do meretissimo juiz de di-

reito d'esta comarca, que são no largo dos Laranjaes d'esta cidade, se tem de arrematar a raiz, fructos e rendimentos da propriedade de duas moradas de casas reunidas de dois andares, com fronteira toda de pedra e com comunicação para outra pequena casa d'uma só porta, sitas na praça da Oliveira, d'esta mesma cidade, aonde está estabelecido o=Hotel União=, de natureza allodial, a qual se acha louvada para sempre em dois contos e duzentos mil reis;—a raiz, fructos e rendimentos de uma morada de casas na rua dos Mostreiros ou praça de Sant'ago, louvadas para sempre em cento e oitenta e quatro mil reis, salvo o usufructo vitalicio que d'ella tem Maria Joaquina e sua filha Maria da Guia;—a raiz, fructos e rendimentos de uma morada de casas de dois andares de madeira muito arruinadas, sitas na viella dos Açoutados d'esta cidade, louvadas para sempre em quarenta mil reis. Estas propriedades são pertença da herança da inventariada D. Joana Maria d'Almeida moradora que foi nesta mesma cidade, e o laço por ellas offerecido se entregará se convier aos co-herdeiros interessados. E' escrivão Freitas Costa.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Porto no fim d'este assignado, correm editos de 4 mezes a contar de 27 do mez de março, fazendo publico que por sentença de 18 deste mesmo mez, foram julgados d'habilitados heideiros dos ausentes Antonio Duarte e Anastacio Duarte, naturaes da freguezia de S. Torquato, Nicolau José Gonsalves, viuvo, d'esta cidade, José Antonio da Costa, da freguezia de S. Miguel de Gonça d'esta mesma comarca, o padre José Joaquim da Fonseca Mattos, residente na cidade de Lisboa, e João Baptista, da sobredita freguezia de S. Miguel de Gonça, a fim de como taes serem entregues por inventario, seguindo a parte que pelo mesmo lhes tocar, dos bens dos mesmos ausentes á mais de vinte annos, e por isso sem necessidade de fiança por applicação do art. 79 do Código Civil.

Guimarães, 27 de Março de 1871.

O escrivão de direito

Bento José Ferreira Porto.

Rs. 6:000:000

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 5

M. J. da S. Miranda tem á venda bilhetes e fracções da proxima loteria de Lisboa.

ENXOFRE

Pedro Lopes Guimarães annuncia a seus freguezes que lhe chegou já o enxofre de 1.ª qualidade e que já se está moendo sob a sua vigilancia. Affiança porisso a sua

pureza, e lembra que será bom prevenirem-se d'elle desde já para não sentirem depois falta.

Tambem alluga o moinho mediante 50 rs. por cada arroba de enxofre que moer.

JOSE NARCISO, encarregado de vender os vinhos da casa de VILLA POUCA, annuncia que fez uma magnifica aquisição d'algumas duzias de garrafas de vinho da excellente e antiga garrafeira do ex.º sr. Antonio Bernardo Ferreira, novidade de 1825 e 1833, que vende o 1.º a 1:000 rs e o 2.º a 800 rs.

Para se avaliar a qualidade e a pureza d'estes vinhos basta só considerar so creditos e antiguidade da casa a que pertenciam.

Por esta occasião annuncia mais uma qualidade de vinho, da casa de Villa Pouca, em prova secca, velho, a 300 rs. a garrafa.

Pede a todos os freguezes que mandem buscar d'estes vinhos para se desenganarem que o vinho nem só por ser claro é bom, nem por custar 1:000, 1:200 e 2:000 rs. O vinho aprecia-se pelo cheiro, pela grossura e pela agoa-ardeute, pois para se dar em Portugal 1:000, 1:200 e 2:000 rs. por uma garrafa de vinho é preciso que elle tenha pelo menos 50 ou 60 annos, e esses vinhos não apparecem senão em muito poucas casas, como n'esta do sr. Antonio Bernardo Ferreira, na do sr. Torres e na de algum inglez. Ora este vinho do sr. Antonio Bernardo Ferreira dá-se por este preço por estar a casa em liquidação, aliás era impossivel, porque só quem trata de lotar os vinhos todos os dias é que sabe os annos que são precisos para pôr um vinho bom, sendo uma das primeiras condições a agoa-ardeute do mesmo vinho.

DESCRIPÇÃO DO SANCTUARIO E ROMARIA

DE

N. SENHORA DO PORTO D'AVE.

Fragmento das viagens de D. Luiz Vernell.

(O Peregrino Hespanhol).

Por

M. J. de M.

Vende-se em casa do snr. Macedo Rocha, junto á igreja de S. Paio, e na do snr. Carvalho, largo de S. Francisco.

Preço—60 reis.

RUA DAS PRETAS N.º 4.

Joseffa Emilia, tem á venda doce em malga de toda a qualidade, secco de fructa, de massa e do chá; e maccellas de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encomenda de doce emcaixotado: tocinho do céu, bolinhos de manjar, e pratos, tudo por preços commodos.

Novo escriptorio d'agencia

 Manoel Gonçalves de Oliveira, d'esta cidade, tendo deixado o serviço que desempenhava no cartorio do ill.º sr. José Joaquim d'Oliveira, declara que se incumbem de tratar negocios judiciaes d'aquellas pessoas que n'elle queiram depositar confiança.

ALMANAK ECCLESIASTIGUM.
Accomodado ao rito romano-luzitano.

Vende-se por 120. reis no Toural n.º 15.

COLLEGIO DE N. SEEHORA DOS REMEDIOS

PORTO,—NA CORDOARIA.

E' sem duvida um dos melhores estabelecimentos d'este genero no paiz, tendo sabios e erudictos professores. A casa tem os mais invejaveis commodos para mais de 150 alumnos internos.

Amitte alumnos internos, externos e semi-internos.

A educação dos alumnos será a mais esmerada, e extraordinario o seu aproveitamento. O tratamento dos internos é abundante e sadio.

Preço rasoavel.

RAMALHETE DO CRISTÃO

ZEMANARIO RELIGIOSO, ILLUSTRDO.

Director, o revd.º padre prégador A. S. Figueira, (Prior da freguezia de N. Senhora da Ajuda).

Publica-se aos sabbados.

Uma sociedade d'homens não eruditos, mas conscios e christãos, vae publicar com a possivel brevidade o «Ramalhete do Christão»,—semanario religioso, illustrado, o qual não promoveo nem acceptando polemico d'ordem alguma, publicará nas suas differentes secções

Artigos instrutivos, moraas e doutrinaes.—Biographias religiosas.—Poesias sacras.—Revista dos factos religiosos mais notaveis, occorridos durante a semana.—Noticias da Santa Sé,—Festividades que devem verificar-se na semana proxima.—Noticiario religioso, etc.

Cada numero será acompanhado d'uma gravura, representando algum dos factos principaes da nossa augusta religião;—e conterá oito paginas d'impressão com dezeseis columnas, optimo papel, typo novo, e estampado com todo o acceio.

Preço da assignatura por 3 mezes, ou 13 numeros,—500 reis.—Por n.º 40 reis.—Venda avulso, 50 rs.

«LA ILLUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA»

Sabe tres vezes por mez uma folha de 16 paginas em folio, com magnificas gravuras.

Preço, por anno—5:640 reis.

Assigna-se na Livraria Internacional, S. Damazo n.º 17—Guimaraes.

ECHO DE ROMA

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial do Baixo n.º 15, 2.º andar; e nesta cidade em casa do snr. Pedro Lopes Guimarães, praça do Toural.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

—Preço, 1:600 reis por 24 numeros (ou um anno), e 900 reis por numerosos, ou 6 mezes. As assignaturas das provincias fazem-se em carta franca de porte ao administrador com o seu importe em vale do correio.

DIRECCÃO

PARA SOCEGAR NAS SUAS DUVIDAS

AS ALMAS TIMORATAS.

Preço. 100

Rua de S. Damaso, n.º 17.

THE SOURO DOS ORADORES

Sabio á luz o 8.º numero d'este interessante publicação religiosa (semanaria). Cada numero consta do seguinte:—Extractos dos melhores oradores estrangeiros—Pratica Evangelica para a Domingo mais proxima—Tradução dos sermões (na intriga dos prégadores mais affamados e d'esta epocha, entre as quaes já se começou as das conferencias do R. P. Jacinto e homios do R. P. Dagnerry prégador imperial.—Sermão para e festividade que mais se approximar.—Flos Santorum ou vida dos Santos.—Parte recreativa —A pedido e em folha separada publicam-se as freguezias que forem postas a concorrer por provas publicas e documental com a sua competente lotação.

Assignatura por anno 6\$000, semestre 3\$000, trimestre 1\$600, mez 600, avulso 200 reis.—A redacção encarrega-se de enviar sermões sobre assu oduque se indicar por 1\$300 reis—Quaesquer correspondencias ao administrador Gregorio José Alves de Azevedo, rua dos orreiros, 204, 2.º andar, em Lisboa.

Jornal das Damas

REVISTA DE LITTERATURA

MODAS

Proprietario e editor J. J. Bordalo reductor principal B. Nogueira.

Publicou-se o numero 35 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular com duas columnas de impressão, contendo uma detallhada descripção da ultima moda de Paris, figurinos romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marcar, variedades de musicas para piano, vistas de differentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoa notaveis, sem contendo alterar o preço da subscrição que será para Lisboa, por um anno, 2\$000 rs.—por seis mezes rs. 1\$500; para as provincias (porte franco) por um anno, 2\$200 reis—por seis mezes, reis 1\$600.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, na loja do editor Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas, em Coimbra em casa de Mesquita, e no Porto, na de Novez Junior, rua do Almada.

**VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA.**

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA :)

Tnto.....	190 reis.
Lagrima.....	206 »
Tinto fino.....	240 »
Vinho velho em prova secca.....	300 »
Malvasia (de segunda qualidade).....	360 »
Vinho velho.....	400 »
Alvaralhão (superior).....	560 »
Bastardo velho.....	560 »
Malvasia (de primeira qualidade).....	500 »
Moscatel.....	500 »
Vinho de 1854.....	600 »
Roncão.....	700 »
1825.....	1:000 »

A RETALHO:

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto e do branco a 120 réis o quartilho

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9. e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILUZAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais effizaz que se onhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as aes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das purificam o sangue, suas propriedades balsamicas dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

El as excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquelles pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e experimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada caixa está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'sete e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. T. de Freitas Guimarães

RUA DE S. DAMAZO N.º 17.

GUIMARÃES.

HISTORIA DE PORTUGAL

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS

Até á actualidade

ESCRITA SEGUNDO O PLANO DE F. DINIZ

POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS DE LETTRAS

Estão publicados 4 vol. a 1000 rs. Sahem por semana 2 folhas, a 20 rs

Assigna-se para a «Historia de Portugal» de tres modos: semanal, quinzenal ou mensalmente—aos volumes bruchados—aos fasciculos de dez folhascom uma cap—ás 2, 4 ou mais folhas, qualquer que seja o seu numero.

Preço=1:150 rs. por cadavolume, e 250 reis para cada fasciculo.

ESCRITORIO D'AGENCIA

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES

N.º 139, 1.º ANBAR—LISBOA

pertencente a

Carlos Augusto da Silva Campos

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe se de sollicitar :

- Pretensões em todas as repartições publicas ;
- Recursos ordinários no conselho de estado
- Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;
- Emprestimos no Banco Hypothecario, organitando as respectivas propostas ;
- Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'esta do, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento
- Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos ;
- Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordenia mór,
- Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;
- Causas e commissões commerciaes, etc. etc.
- Quem quizer procural-o, pede fazello pessoalmente, ou por carta franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciante) toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

PORTGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 500 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.

MANOEL José Pinto, morador na rua do Espirito Santo, em Guimarães encarrege-se de fazer sanctuarios, imagens, banquetas para altares e outras obras de madeira com guarnições de talha, tudo por preços commodos.

Collegio d'educação ingleza e portogueza para alumnas internas e externas, dirigido por D. Guilhermina Ciebra, legalmente habilitad5 neste paiz pelo conselho de instruação publica.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇAV
N. 10—LISBOA.

O ENSINO GERAL COMPREHENDE:

1.º grau —Leitura, grammatica portogueza, historia de Portugal, escripta, doutrina christã, arithmetica systema metrico, costura, bordar de branco, tapessaria e crochet. Preços por mez..... 1:200 reis.

1.º grau —As materias do 1.º, 2.º e 3.º annos de portoguez, geographia e lingua ingleza... 2:400 reis.

ALUMNAS INTERNAS.

Todas as materias de 1.º e 2.º grau, dor mez..... 12\$000 reis. Sendo menores de oito annos 9:000 —Tratamento de roupas 1:200 rs. —Semi internas... 6\$000 reis.

A lingua franceza, musica, desenho e dança, pagam-se separadamente por duzia de lições, a saber :

Pianno.....	3\$600 reis
Lingua franceza..	1\$600 »
Desenho.....	2\$000 »
Dansa.....	1\$600 »

Bordado de matiz, lá embaixo relevo missanga em relevo, applicação em vidro, cabelo em vidro, branco em relevo, pó de lá, escomilha, ouro e prata, flores de papel, panno, lá, cera, carneira, papel d'arroz, escama de peixe, le cortiça, etc., por duzia de lições 1\$200 reis.

As mezadas são pagas adiantadas

Qualqũr alguma interna que sair a ferias e se demorar mais de um mez pagará ametade da mensalidade nos mezes subsequentes, uma vez que se não tenha recebido aviso competente de que se ausenta de todo. Considera-se vencido o mez quando qualquer alumna tenha frequentado os primeiros oito dias, a contar da sua entrada no collegio.

Salla de bilhar

LARGO DA MISERICORDIA—16
continua aberto ao publico todos os dias.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Nova
—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs.